

Dr. Gary Meadors, Conhecendo a Vontade de Deus, Sessão 1, Uma Visão Geral do Modelo de Meadors

© 2024 Gary Meadors e Ted Hildebrandt

Bem-vindos de volta ao nosso curso sobre Teologia Bíblica para Conhecer a Vontade de Deus. Da última vez, falamos sobre a introdução, o índice e ajudamos você a ter uma ideia de toda a série. E hoje começamos o que chamamos de Aula 1, Lição 1 neste GM 1. GM 1, você deve ter certeza de recuperar suas anotações.

Desta vez serão principalmente slides do PowerPoint. Você pode tê-los em PDF ou em PowerPoint, dependendo de onde você está e do que você tem em termos de tecnologia. Mas eles estarão lá para você e é importante que você os tenha na sua frente enquanto me ouve.

Como eu disse, aprender não precisa apenas de ouvir, mas de olhar, de ver. E você pode conectar meus comentários às notas e eu acho que será muito mais lucrativo para você se fizer isso. Tudo bem, agora esta lição, como eu mencionei a você na situação anterior, é sobre uma visão geral do meu modelo.

Vou dar uma olhada no quadro geral por meio desta apresentação de slides. Há vários slides. Eu poderia me estender muito nisso, mas não vou fazer isso.

Vou passar por isso rapidamente porque voltarei às lições subsequentes e cobrirei cada uma das coisas sobre as quais falo nesta visão geral, destrincharei em maiores detalhes e espero aumentar sua compreensão sobre isso. Então, agora, a única coisa que quero fazer nesta lição é ajudar você a entender meu modelo. Tudo bem, então, antes de tudo, o que discernir a vontade de Deus requer em termos de nosso pensamento? Bem, requer uma visão bíblica do conhecimento.

Estamos falando sobre conhecer a vontade de Deus. Conhecer é uma categoria da vida. Na verdade, é uma categoria filosófica muito básica.

Usamos a palavra epistemologia. Pode ser um termo novo para você, mas vem da palavra grega, que significa saber. Em uma introdução à filosofia, você falará sobre ontologia.

Isso é ser. Quem sou eu? Você falará sobre epistemologia e conhecimento. O que eu sei? Como eu sei? Qual é a validade do meu conhecimento? E você falará sobre fazer.

Axiologia é esse termo, e é isso que você deve fazer como resultado do conhecimento. Certo, então conhecer a vontade de Deus requer isso. Além disso, requer uma visão de como ler a Bíblia e ler a Bíblia em contexto, não texto de prova.

É uma doença. Muitas vezes, nas igrejas, as pessoas usam a Bíblia como um tabuleiro Ouija. Elas simplesmente a abrem e encontram um versículo e continuam abrindo até encontrarem um versículo que tenha palavras que digam o que elas querem ouvir ou que se apliquem à situação com a qual estão lidando. Mas isso é um abuso da Bíblia.

Precisamos ler a Bíblia em seu contexto. Temos a Bíblia inteira como contexto. Temos seções das escrituras como contexto.

Temos livros como contexto. Temos parágrafos e capítulos individuais nesses livros que também têm um contexto. Então, devemos prestar atenção à Bíblia porque estamos interessados no que a Bíblia significa para que possamos ter uma maneira legítima de responder à pergunta, o que isso significa na minha situação particular? Você tem que passar de significado para meios.

Terceiro, Romanos 12:1 e 2 é uma passagem-chave na questão de conhecer a vontade de Deus. E vamos usá-la como modelo, seja transformado pela renovação da sua mente. E falaremos sobre isso.

Também falaremos sobre uma compreensão de como um modelo de cosmovisão e valores funciona porque esse é o cerne do meu paradigma para conhecer a vontade de Deus, é funcionar a partir de um modelo de cosmovisão e valores. Além disso, falarei sobre confrontar desafios subjetivos, consciência, espírito, oração, procedência e algumas dessas questões. Abordaremos essas questões no final, embora sua curiosidade provavelmente seja mais sobre aquelas do começo.

Mas você pode escolher e ir ouvir um pouco disso. Mas o fato é que você precisa entender o paradigma como um todo. E, além disso, um sistema para discernir perguntas.

Vou lhe dar pelo menos uma ideia sobre como processar decisões. A maioria das decisões que você vai confrontar não são decisões que a Bíblia aborda diretamente. Essa é a palestra número três ou quatro, na qual falaremos sobre como a Bíblia ensina.

Ela ensina de forma direta, ensina por implicação e ensina por construções criativas que trazemos para a totalidade das escrituras. Então, falarei sobre um sistema para discernir perguntas em relação à Bíblia e à questão em questão. Além disso, qual é o objetivo deste estudo? O que espero alcançar com você? O que você espera alcançar como uma pessoa sentada e ouvindo essas palestras? Bem, aqui está.

Espero que você faça isso, e espero produzir uma pessoa que seja autoconsciente na deliberação. Todas essas palavras estão lotadas. Deliberação autoconsciente.

Você pode pensar criticamente sobre as decisões da vida de uma maneira consistente com as cosmovisões e valores bíblicos. Agora, isso é um bocado. É uma ideia muito importante.

É isso que queremos alcançar no final do dia. Quero que você seja autoconsciente sobre suas decisões. Quero que você não tome uma decisão apenas pragmaticamente.

Quero que você tome uma decisão porque você tem motivos para isso e você pensou sobre isso. Isso é deliberativo. Deus criou você para ser capaz de fazer isso.

Então, uma deliberação autoconsciente. Quero que você pense criticamente, o que tem a ver com a interpretação bíblica em grande medida, e a capacidade de não apenas fazer uma leitura superficial da Bíblia, mas sondá-la para entendê-la. E quero que você seja capaz de sondar a decisão que vai tomar também.

Em outras palavras, no que você está trabalhando? Você está trabalhando em aborto, transgênero, educação para você, para seus filhos? Essas coisas. Você precisa ser capaz de provar isso, assim como seu próprio processo. Fazemos tudo isso de forma consistente com a cosmovisão e os valores bíblicos.

Então, primeiro você tem que ter sua cosmovisão bíblica e valores conscientemente em sua mente, conscientemente sob controle em como você vai fazer isso. Agora você dirá, eu não quero isso. Isso é muito complicado.

Só me dê, me diga cinco coisas. Me dê cinco coisas para fazer para que eu seja uma pessoa feliz. Bem, eu tenho uma notícia para você.

Você pode ser feliz, mas pode não ser sólido na maneira como você encara a vida e na maneira como você lida com as questões da vida. Amigos, o cristianismo é, em alguns sentidos, acima de todas as religiões, um processo mental. Deus diz para crescer na graça e no conhecimento do Senhor Jesus Cristo.

A palavra conhecimento e o conceito de saber permeiam toda a Bíblia. E se não somos estudantes da palavra, como Paulo até disse a Timóteo para ser, então estamos perdendo o que Deus tem para nós. Não podemos nos arrastar pela vida.

Não podemos simplesmente passar pela vida acidentalmente, batendo em um pilar ou outro. Devemos nos envolver com as escrituras e nos envolver com a vida com as escrituras. Então esse é o objetivo do nosso estudo.

Eu meio que sugiro que você coloque isso em um cartão e que você memorize essa declaração para que você possa pensar sobre isso enquanto você passa pelo estudo e pela vida. Agora, discernir a vontade de Deus requer, antes de tudo, uma

epistemologia bíblica. Agora, lembre-se, epistemologia é um termo que cobre a questão do conhecimento.

O que eu sei? Bem, como sabemos o que sabemos? Parece uma pergunta meio maluca, não é? Como sabemos o que sabemos? Primeiro de tudo, a epistemologia se relaciona com as fontes, natureza e validade do conhecimento. As fontes de conhecimento, tradicional e classicamente, são nossos sentidos, nossos sentimentos, nossa audição, nossa visão e razão, nossa habilidade de nos relacionarmos com algo racionalmente e raciocinar sobre isso. Também se relaciona com autoridade.

Todos nós meio que começamos nossas vidas como cristãos nessa categoria de autoridade. Estamos fazendo o que as pessoas nos dizem que devemos fazer. Mais cedo ou mais tarde, podemos dizer: Não tenho tanta certeza de que isso esteja certo, e chegamos às escrituras e olhamos para isso.

Mas autoridade é um aspecto do conhecimento. É um aspecto secundário porque os sentidos e a razão são primários. E então a intuição.

Intuição não é o que as mulheres têm. Você sabe, intuição das mulheres. Intuição não é essencialmente o Déjà vu que às vezes vivenciamos na vida.

Ah, acho que já estive aqui antes. Acho que já fiz isso antes. Como eu pensei sobre isso antes? No entanto, em filosofia, a intuição é como o misticismo oriental.

Na ideia bíblica, intuição seria equivalente a revelação. Deus se revelou. E isso não é intuição no sentido que muitas pessoas usam essa palavra, mas essa é a fonte de conhecimento que temos.

E vem das escrituras, não apenas do nosso pensamento em termos de como veríamos esse assunto. Temos que ir para algo que seja mais objetivo. E isso nos leva à próxima coisa.

Epistemologia é objetiva e subjetiva. Você ouviu alguém dizer, se uma árvore cai na floresta e não há ninguém para ouvir, ela fará barulho? Essa é uma pergunta clássica da Grécia Antiga para sondar a questão do conhecimento como objetivo ou subjetivo. Nós, como cristãos, em geral, tomamos o conhecimento de forma objetiva.

Então a resposta para isso é que a criação é objetiva. Mesmo que não estejamos lá, ela ainda faz barulho. Se você tivesse um gravador e nenhum ser humano ali, você ouviria.

Enquanto o lado subjetivo diz que a realidade não é realidade a menos que eu a experimente. Agora, isso é simplista, mas é um pouco sobre o que falamos quando

discutimos conhecimento. Então há a validade do conhecimento, correspondência e coerência.

A correspondência tem, se eu estiver sentado em uma sala com um telhado de lata, eu sei quando está chovendo porque eu ouço. E eu não preciso sair e me molhar para perceber que está chovendo porque eu concordo com minha experiência o som da chuva em um telhado para que eu saiba que está chovendo sem vê-lo. Você não precisa ver as coisas para saber as coisas.

E então há também a coerência que lida mais com o lado racional da vida e a maneira como as coisas são raciocinadas. Agora, essa é uma visão geral muito rápida da questão de como sabemos o que sabemos. Há livros escritos neste mesmo slide aqui e eu só quero que você tenha uma ideia do fato de que saber é uma questão muito desafiadora.

Em seguida, como você vê a Bíblia preenchendo essas lacunas epistemológicas? Por exemplo, sobre fontes. Bem, nossa fonte é a escritura. Nossa fonte é a escritura.

Mas abordamos as escrituras tanto do ponto de vista da razão quanto se a Bíblia é coerente. Falamos sobre a unidade das escrituras e que interpretamos as escrituras com as escrituras. A Bíblia não se contradiz.

Ela tem diferentes perspectivas sobre as coisas. Então, usamos muito raciocínio ao tentar entender as escrituras. Intuição é a sensação de que Deus nos deu uma revelação.

E falaremos mais sobre como nosso processamento interno funciona em termos do que chamamos de convicção para lidar com relação a essa fonte. Também, lacunas epistemológicas sobre a natureza. As fontes, a natureza e a validade.

A natureza do conhecimento é objetiva, e sua validade é trabalhada tanto em coerência quanto em relação à questão da correspondência e teoria do conhecimento. Agora, você não precisa saber todas essas coisas, mas eu só queria dar a você porque epistemologia não é um assunto simplista. É algo em que devemos pensar.

Como sabemos o que sabemos, qual é a natureza do que sabemos e como provamos o que sabemos? Esse é o domínio da epistemologia. Em uma cosmovisão cristã, no entanto, temos um problema porque o mundo na verdade funciona a partir do modelo de fontes, natureza e validade do conhecimento.

Todo filósofo lida com isso, não importa qual seja sua orientação religiosa, não importa qual seja sua orientação filosófica. Ateus lidam com isso. Cristãos lidam com isso.

Os muçulmanos lidam com isso. Os hindus lidam com isso. Todo mundo lida com isso.

Mas na cosmovisão cristã, temos algo particularmente importante em nossa cosmovisão que afeta nosso conhecimento e aqui está o que acontece. Há um dilema. Há um dilema em conhecer Deus.

Por exemplo, Deus existiu na eternidade. Ele veio e criou Adão e Eva estão no jardim, provavelmente não por muito tempo, na verdade, e eles desobedeceram a Deus e nós teologicamente chamamos isso de queda. Adão e Eva caíram.

Eles pecaram. Eles foram expulsos do jardim. Essa é a metanarrativa das escrituras.

Essa é a grande história. Mas o que acontece com isso é isto. Quando olhamos para ver Deus, estamos olhando através de, eu vou por aqui, estamos olhando através da distorção.

A queda distorceu o que vemos na natureza, por exemplo. Quando Davi disse que os céus declaravam a glória de Deus, o firmamento mostrava sua obra. Ele disse isso porque acreditava no que a Bíblia dizia e no que Moisés havia dito e no que a tradição dentro de sua própria categoria de crença de ser judeu lhe dizia.

Foi assim que ele soube que os céus declaravam a glória de Deus. Um ateu sai e olha para o céu e balança o punho no ar e diz, mate-me se você for realmente Deus, e nada acontece. E então ele conclui que não há Deus.

Bem, isso é bobagem. Mas o fato é que temos que olhar através da distorção. E essa distorção é complicada porque não são apenas os dados que olhamos; é a maneira como olhamos para eles.

Nós mesmos somos distorcidos. Há o que os teólogos chamam de efeito da queda. Ou seja, a queda não afetou apenas a terra, mas como Deus disse a Adão e Eva, vai, vocês vão ter cardos em vez de feijões verdes.

Você vai ter problemas com seus jardins. A vida não vai tão bem quanto poderia ter ido. E, portanto, temos que lidar com nós mesmos.

Estamos cegos pelo pecado, como diz muitas vezes nas escrituras. Então, a solução de Deus para o dilema é esta. E você deve abrir 1 Coríntios 2:6-10.

Vou falar sobre isso mais tarde, então só posso dar uma visão geral agora. Lembre-se, estamos apenas tendo uma visão geral. A Bíblia nos diz que 1 Coríntios 2:6-10 está empacotado nos capítulos 1-4.

2:6-10 é a apologia de Paulo pelo motivo de sua mensagem da cruz ser a mensagem correta, é a mensagem superior. E a resposta de Paulo para aqueles que o pressionavam é que Deus a revelou. Versículo 10 do capítulo 2, Deus revelou.

Então Paulo está falando de um contexto revelador de Deus se comunicando com Paulo e Paulo se comunicando conosco por meio dessa revelação, que está codificada nas escrituras. Para nós, a revelação que temos é a Bíblia, e é isso.

É por isso que a Bíblia era tão importante, porque ela é nossa base para conhecimento. E então, Deus superou a distorção do pecado para conhecê-lo, dando-nos essa comunicação, as escrituras. E ainda assim, ainda há um dilema mesmo depois disso.

Temos uma Bíblia perfeita, mas não temos leitores perfeitos. Temos escrituras inspiradas, mas não temos intérpretes inspirados. Portanto, enfrentamos confusão até mesmo ao ler e estudar a Bíblia, e as pessoas chegam a opiniões diferentes.

Agora, essa é uma grande, grande parte de uma cosmovisão bíblica. Por alguma razão, nos decretos de Deus, ele nos deu uma escritura que é adequada, mas nós mesmos não somos adequados muitas vezes para sermos capazes de retirá-la. Mas somos responsáveis por fazê-lo.

E eu acho que no final do dia, Deus nos criou à sua imagem, e parte dessa imagem é a busca para conhecer a Deus, a busca para operar a partir das escrituras em relação às nossas decisões para sermos capazes de fazê-lo da maneira que Deus gostaria que fizéssemos, da melhor forma que pudermos fazer. E por qualquer razão, nos decretos de Deus, ele criou o sistema para funcionar dessa maneira e nos dá diversidade. Há unidade e há diversidade.

Então, nós até acabamos deixando a bola cair, por assim dizer, quando pegamos a Bíblia. Mas o fato é que estamos muito à frente porque pelo menos temos a Bíblia. Então, a solução de Deus para o dilema.

E veremos 1 Coríntios 2:6-10, muito mais tarde. Precisamos prosseguir aqui. Apenas obtendo uma visão geral.

Então, a história bíblica, com os resultados da queda, é uma situação de Adão e Eva. Com licença, estou pegando minhas notas aqui. Os resultados da história bíblica da queda naquela história apresentam uma visão de mundo.

Veja, a queda é um núcleo da nossa visão de mundo. E Romanos desempacota o que significa ser uma criatura caída. Não é bonito.

Ninguém pensa os pensamentos de Deus. Estamos todos em rebelião contra Deus. E a conversão, por meio de se tornar um cristão, se tornar um crente em Deus, seja no Antigo Testamento ou no Novo Testamento, nos ajuda a nos mover em direção a ser um crente obediente, e ser alguém que entende o que Deus quer.

Mas o fato é que ainda lutamos com a queda do nosso mundo e de nós mesmos. Então o discernimento requer uma compreensão disso. Como isso nos impacta, falaremos mais tarde.

Mas é por isso que uma cosmovisão e valores bíblicos são meu sistema para discernir a vontade de Deus, porque essa é a única rota segura que temos. Temos que nos conectar aos ensinamentos de Deus. Então, discernir a vontade de Deus requer uma nova maneira de pensar.

Qual é essa maneira de pensar? Solução dupla. Por um lado, Deus se revelou. A Bíblia é a palavra de Deus.

É uma revelação de Deus. É o que chamamos de auto-revelação de Deus para nós. E temos essa palavra segura de testemunho, uma lâmpada para nossos pés.

Todos os tipos de metáforas que a Bíblia usa para nos dizer o quão importante isso é. Isaías disse, à palavra e ao testemunho. Se eles não falam de acordo com isso, então não são de Deus.

Primeiro, João diz praticamente a mesma coisa. Então, por toda a narrativa bíblica, estamos mantendo nossos pés plantados nas escrituras. Deus se revelou.

Ele nos deixou um registro dessa revelação, e ele não está negociando mais registros ao longo do tempo. Esse registro está fechado, e somos responsáveis por lidar com ele. Além disso, por outro lado, somos responsáveis por sair desse registro e discernir a vontade de Deus em nossas situações.

Essa é nossa responsabilidade. Não somos perfeitos. A revelação é, mas nós não somos.

Como resultado dessa tensão, temos nossa jornada cristã. Se formos honestos, é uma jornada muito desafiadora, e é uma jornada que tem diversidade que às vezes nos confunde, mas temos a unidade que temos como crentes em Cristo e crentes na autoridade das escrituras. E trabalhamos isso em nosso contexto humano.

Romanos 12:1 e 2 são muito importantes para tudo isso. O que diz? Romanos 12, 1 e 2. Apelo a vocês, portanto, irmãos e irmãs. A propósito, na Bíblia, a palavra irmãos é adelphoi.

É um termo grego que inclui maridos, esposas e filhos e inclui todo o grupo. Portanto, é legítimo dizer irmãos e irmãs para que as moças não se sintam excluídas aqui. Pelas misericórdias de Deus, vocês devem apresentar seus corpos como um sacrifício vivo, santo e aceitável a Deus, que é sua adoração espiritual ou serviço racional.

Há alguns problemas de tradução aqui. Então, ele usa uma metáfora bíblica: Somos um sacrifício vivo.

Não é isso que é um sacrifício. Sacrifícios morrem. Nós somos um sacrifício vivo.

Estamos crucificados com Cristo, como Paulo diz mais tarde. Não se conformem com este mundo. Deixe-me perguntar-lhe isto.

O que é mundanismo? Mundanismo é não pensar os pensamentos de Deus. Mundanismo é pensar contra os pensamentos de Deus porque essa é a categoria fora do processo aprovado, se você preferir, em termos de seguir a Deus. Isso é mundanismo.

Então não se conforme com este mundo e sua cosmovisão e valores, mas seja transformado pela renovação de sua mente. Transformação é um processo mental. É uma parte sobre a qual falaremos em detalhes.

Ao testar, você pode discernir qual é a vontade de Deus. Veja, esta passagem não está lhe dizendo. Apenas ore, e Deus lhe dirá o que fazer. Ela diz que você tem uma responsabilidade.

Você tem a responsabilidade de ser transformado. E o que isso significa? Bem, você tem que desempenhar isso. Esse é um aspecto do aprendizado e da educação.

Sinto muito, mas meus óculos estão um pouco tortos, então continuo ajustando-os. Esse é um processo para ser transformado. Nessa transformação, você desenvolve uma visão de mundo e valores, e então usa todo esse complexo para testar as questões da vida para que você possa discernir qual é a vontade de Deus.

E não é encontrar a vontade de Deus. Discernir, em certo sentido, tem essa ideia de descobrir. Mas no final do dia, nosso discernimento está ligado às escrituras, não a algo fora das escrituras.

Não estamos procurando por informações extrabíblicas. Estamos procurando lidar com as informações que já temos. É como se um escritor escrevesse um livro sobre a vontade de Deus, e ele dissesse Finding God's Will, e o subtítulo fosse A Pagan Notion. A Bíblia nunca diz para você encontrar a vontade de Deus em nenhum momento.

Isso pode soar estranho para você. A Bíblia diz consistentemente faça, FAÇA, faça a vontade de Deus. Execute a vontade de Deus.

Por favor, Deus. Traga prazer a Deus pela obediência. Obediência é uma categoria de fazer.

E então isso é algo importante que veremos conforme processamos as escrituras. Então, a transformação, esse é o modelo que vamos enfatizar e mostrar a vocês em várias palestras enquanto destrinchamos tudo isso. Agora, vamos prosseguir aqui em nossas notas para o próximo slide para mostrar a vocês como essa mente transformadora funciona para dar a vocês uma visão geral.

No lado esquerdo, você tem comum a todos. Isso significa dados. Esse é o seu lado de dados.

No lado direito, o produto. Esse é o produto. Mas de onde vem o produto? Ele vem da mente.

Agora, observe como eu desenhei a mente. A mente é desenhada como um coração, pois uma pessoa acredita em seu coração.

O coração na Bíblia não é a sede da emoção. O botão Splunk, o intestino, as entranhas da compaixão, é a sede da emoção na Bíblia. Mas o coração na Bíblia está bem aqui.

É por isso que desenhei a mente como um coração. E você precisa pensar sobre isso quando ler as escrituras. Pois do coração, disse Jesus, vêm as questões da vida.

Isso não vem das suas emoções. Isso vem do seu pensamento. Então coração é mente nas escrituras.

Então, você pega os dados daqui, passa pela grade e obtém um produto. Certo, que tal pegar a palavra pecado, pecado. Esse é um termo que precisa ser definido.

Certo, um ateu passa o pecado pela grade, e o que ele inventa? Tolice. Um termo religioso que está lhe dizendo algo que não é verdade. Você pega um cristão, e passa o pecado pela grade.

Acontece que o pecado é uma transgressão contra a vontade revelada de Deus. Certo, obtemos nossas definições daqui, não daqui, e não apenas daqui. Temos que validar os dados à medida que os executamos em nossa grade para o produto do nosso pensamento.

Esse é o processo. Nós nos transformamos verticalmente por meio das escrituras. Isso cria um bloqueio de pensamento.

Nós executamos dados por meio dele. Ele nos dá um produto. Então, a mente transformada está no cerne de tudo o que fazemos.

Dados, mente, significado. Tudo bem, bem, vamos dar outro passo. Essa é a mente transformada.

O que é visão de mundo e valores? Bem, visão de mundo e conjunto de valores. Adivinhe? A visão de mundo e valores são a mesma coisa. Os dados vão para o complexo de visão de mundo e valores.

A coisa que você está desenvolvendo pela mente transformada, e do outro lado sai o significado. Deixe-me dar uma ilustração. Ok, esse cara está dirigindo um Porsche na estrada e você vê a placa dele ou um adesivo de para-choque.

Tem que ser um adesivo de para-choque porque tem um grande. Aquele que morre com mais brinquedos ganha. Essa é uma visão de mundo.

Essa pessoa acabou de lhe dizer que é quanto dinheiro você tem que significa o quão valioso você é e o que você significa na vida. Sem dinheiro, nada bom. Muito dinheiro, muito bom.

Aquele que morre com mais brinquedos vence. Essa é uma visão de mundo. Bem, o que acontece se você passar essa ideia pela mente transformada? Você não sai com aquele que vence com mais brinquedos.

Aquele que tem mais brinquedos vence. Você sai amando a Deus, servindo aos outros, amando a Deus e amando ao próximo. Você sai com uma visão completamente diferente da vida.

A vida não é sobre posses. É sobre viver. Posses são importantes.

Abraão tinha bastante. Davi tinha bastante. Mas o fato é que esse não é o foco.

O foco está na obediência à palavra de Deus. Então, você tem uma maneira completamente diferente de pensar ao se tornar um cristão. Aqui está outra ilustração que ouvi de um pastor uma vez.

Ele disse que antes de ser cristão, ele amava coisas e usava pessoas. Agora você já passou por isso, não é? Talvez eu seja e vocês todos sejam culpados disso. Amar coisas, usar pessoas.

Essa não é uma cosmovisão bíblica. Então, qual seria a cosmovisão bíblica? Não tanto amar coisas e usar pessoas, mas a cosmovisão bíblica seria amar pessoas e usar coisas. Pessoas não são um meio para um fim.

As coisas são um meio para um fim, o que é uma maneira completamente diferente de pensar. É nisso que estamos trabalhando aqui.

Estamos trabalhando em como você pensa? E deixe-me dizer, mesmo que você nem esteja ciente de que está pensando, você ainda está pensando e ainda está sendo conduzido pelo que está aqui, mesmo que você não saiba disso. Você tem uma visão de mundo. Você tem um sistema de valores.

Quando você se torna um cristão, você tem que começar a mudar isso. Você tem que começar a se ajustar ao caminho de Deus em vez do caminho do mundo. E conforme você faz isso, você amadurece e toma melhores decisões.

Na verdade, como alguém disse, Deus constrói sua obra sobre nossos erros. Ele nos permite cometer erros para que aprendamos. E às vezes temos que ajustar nossa visão de mundo e valores como resultado disso.

Tudo bem. A mente transformada. O que é? A mente transformada é um processo de educação.

Agora, perceba isso. Educação. Não é um processo de suas devoções.

Você já se perguntou por que você se senta por 15 a 30 minutos de manhã e faz suas devoções? Você sai e uma hora depois, você esqueceu o que diabos você leu. É porque você não aprendeu nada. Você lê a Bíblia, o que é uma boa prática.

Mas apenas ler não é aprender. O que isso significa? Porque quando você descobre o que isso significa, isso impacta você e você se lembra disso. O processo de educação que traz nossa cosmovisão e valores em conformidade com o ensino bíblico.

Essa é a mente transformada. Além disso, isso leva a um processo de tomada de decisão que é o engajamento consciente de nossa visão de mundo e sistema de valores na luta diária da vida. Aqui, novamente, este é um slide seminal.

Esta é uma declaração seminal que remonta à declaração que falamos antes sobre meu objetivo para você neste curso. Que você possa se tornar uma pessoa que tem deliberação autoconsciente. Isso também deve ir para um cartão.

Você deve ler isso várias e várias vezes para fazer sua mente se mover naquela direção específica. Tudo bem, agora vamos prosseguir aqui. Então essa é a mente transformada.

Então, qual é o objetivo da mente transformada? Aqui, ficamos um pouco repetitivos do anterior. Produzir uma pessoa que, com deliberação autoconsciente, pode pensar criticamente. Isso significa sondar criticamente sobre decisões de vida de uma maneira que seja consistente com a cosmovisão e os valores bíblicos.

Então, aquele pequeno gráfico que parece tão simples é muito complexo. É tudo sobre os dados pelos quais nosso mundo está passando aqui. E o que está aqui dá significado a esses dados. Agora, no mundo de Deus, as coisas têm significado, ponto final.

Você pode suspendê-lo no espaço e ele tem significado. Mas estamos falando sobre o funcionamento de um ser humano e de um crente. Então, essa é a coisa principal.

Deixe-me dar um pequeno ponto aqui. Como cristão, quando você testemunha as pessoas, fale sobre cosmovisão. Pergunte a elas qual é sua cosmovisão.

Eles não sabem do que você está falando. E você tenta ajudá-los a entender. Você os escuta, e então compartilha sua visão de mundo.

E eles podem então começar a ser desafiados sobre qual é a visão de mundo que melhor explica a vida. Essa é uma ótima abordagem para testemunhar e compartilhar sua fé com as pessoas e ajudá-las a pensar, não apenas reagir às suas afirmações. Então, agora vamos prosseguir aqui.

Preciso ir um pouco mais rápido. Esta palestra em particular é um pouco mais longa porque estamos lidando com essas questões de obter uma visão geral. Então, tomar decisões do jeito de Deus e então discernir a vontade de Deus requer uma compreensão de como a cosmovisão funciona.

Tudo bem, aí estamos. Estamos falando sobre isso o tempo todo. Então, não preciso me esforçar muito.

Visão de mundo e valores. Uma visão de mundo é a estrutura mental pela qual explicamos nosso mundo. Veja o quadro que já lhe contei.

Você tem que entender isso. Além disso, valores são crenças pessoais derivadas de nossa visão de mundo que guiam nosso pensamento e ações. Então, a visão de mundo vem primeiro.

E então o produto da nossa visão de mundo são os nossos valores. Se a nossa visão de mundo é amar a Deus e amar o próximo, não dizemos aquele que morre com as asas mais altas. Dizemos que o que é realmente importante na vida é amar a Deus e amar o próximo.

E assim, conseqüentemente, isso informa tudo o que há sobre a vida para nós. Isso nos guia. A visão de mundo e os valores são o que nos guia.

Todo mundo tem uma visão de mundo. Todo mundo tem valores que vêm dela. Não importa quem você é.

Não me importa se você está completamente alheio ao fato de que tem um complexo desses, mas você tem. E você precisa entrar em contato com ele e precisa desenvolvê-lo. Tudo bem, vamos pensar um pouco mais aqui.

Tudo bem. Como vemos nosso mundo. Como vemos nosso mundo? Você notará que o meio é aquela visão de mundo sobre a qual falamos de muitas maneiras por meio de nossas mentes.

Mas veja, ele faz julgamentos sobre educação. Ele faz julgamentos sobre assistência médica, instituições legais e preocupações ambientais. Veja, não temos textos de prova que facilmente discernam todas essas coisas para nós.

Política, instituições religiosas, família e artes. Mas é a visão de mundo que nos guia em todas as categorias da vida. Então, se você está tomando decisões sobre isso, eu uso educação pública? Eu uso educação privada? Eu uso educação domiciliar? Você está tomando essas decisões por meio de sua visão de mundo.

E você precisa ser capaz de estar consciente sobre isso e ser deliberado em como você faz isso. Leve em consideração todas essas questões sobre a natureza das coisas. Em alguns lugares do nosso país, a educação pública metade do tempo é ensinada por cristãos.

E essa visão de mundo permeia, mesmo que não faça parte da arena pública. E, no entanto, ao mesmo tempo, às vezes uma cidade grande não é um bom lugar para uma criança estar, particularmente em uma cidade que é dominada por uma atitude não-Deus, que é muitas e a maioria das grandes cidades. Portanto, você tem que fazer julgamentos sobre isso.

Então é assim que vemos nosso mundo. Nós o vemos através da grade. Nós o vemos através do processo de visão de mundo e valores.

Veja desta forma. Decisões sobre controle de natalidade, aborto, testamentos em vida, finanças e educação de crianças. É uma espécie de repetição, mas aqui, eu coloco no modelo.

Passe pela visão de mundo. Suas respostas para esses tipos de perguntas são um produto de sua visão de mundo e sistema de valores. Tudo bem.

Agora você tem que pensar sobre isso porque isso é só uma visão geral. Eu já estou bem acima do que eu quero para o meu tempo. E então, eu preciso seguir em frente.

Lembre-se, voltamos a cada uma dessas categorias e as desempacotamos com um pouco mais de detalhes para ajudar você. Mas agora, quero que você tenha uma visão geral. Espero que esteja começando a ter uma visão geral do que significa discernir a vontade de Deus a partir de um processo de cosmovisão e valores.

Temos que aprender a ler a Bíblia. Vou bem rápido aqui. Quando olhamos para isso no Antigo Testamento e no Novo Testamento, como a Bíblia usa a frase vontade de Deus? A vontade de Deus significa desejar, agradar, deleitar-se em Deus, escolher, favorecer, amar, determinar.

Falaremos sobre isso no AT e no Novo Testamento. Não preciso me alongar agora, mas daremos uma olhada nesse material. Além disso, um estudo da linguagem da vontade de Deus revela várias coisas.

Deus tem uma vontade soberana. Nós definiremos isso. E esse não é nosso território.

As coisas secretas pertencem ao Senhor. As coisas que são reveladas pertencem a nós. Certo.

E, a propósito, observe que o versículo não diz que você tem que descobrir o que está escondido. Não é seu trabalho descobrir o que está escondido. Seu trabalho é obedecer à palavra e fazer a vontade de Deus.

A vontade moral de Deus revela os desejos de Deus para a criação humana. Por meio das escrituras, temos tudo, desde os Dez Mandamentos até uma seção muito pequena no livro de Êxodo sobre a lei. Eles eram códigos legais.

Por exemplo, se você tem um boi que pode machucar seu vizinho, você é responsável por isso. Se você tem um cachorro que pode morder seu vizinho, você é responsável por isso. E então ele ensina muito, muito, muito brevemente.

Mas o que temos é a narrativa da Bíblia, AT e NT, que nos ilustra como Deus quer que ajamos. Ele nos dá todos os tipos de histórias a esse respeito. E ele nos dá Provérbios.

Ele nos dá Salmos e muitos lugares onde a sabedoria vem à tona. Falaremos mais sobre isso depois. Além disso, exortações bíblicas sobre a vontade de Deus são para fazer.

Em nenhum lugar da Bíblia somos informados de encontrar a vontade de Deus. Agora temos que discernir. Temos que olhar.

Temos que estudar. Nós encontramos estudando. Mas o fato é que está lá.

Não é algo que está lá que temos que pegar e agarrar do céu. Portanto, lembre-se de que a vontade de Deus é performativa. A vontade de Deus não é algo que você tem que dizer, bem, Senhor, me diga o que fazer.

Certo. Se você ouvisse uma voz do céu, seria essa. Eu já te disse.

Mãos à obra. Transforme sua mente. Aplique essa mente transformada às questões da vida a partir dos meus valores.

Essa é a mensagem que Deus tem para nós. Vamos desempacotar isso de novo. Tenho que continuar aqui só para tentar mostrar o processo e que vamos cobrir muitos desses detalhes diferentes.

Então, uma leitura cuidadosa da Bíblia sobre a vontade de Deus nos leva a ler a Bíblia de maneiras mais amplas. Como as escrituras abordam nossas perguntas? Nossa tarefa, meus amigos, não é procurar um texto de prova, um texto de prova direto. E falarei sobre implicações diretas e construções criativas em outra palestra.

Não é para encontrar um texto de prova. É para encontrar um significado. A vontade de Deus deriva da Bíblia em grandes formas.

Como Deus lida com a humanidade? Há a queda, mas da queda até Jesus vir, Deus está nos redimindo. Ele está nos perseguindo, por assim dizer. Ele enviou profetas.

Ele enviou apóstolos. E ele enviou seus mensageiros para nos dar informações para nos ajudar a chegar até ele por meio dessas informações, não em torno delas, não em adição a elas, mas por meio dessas informações. Uma leitura cuidadosa sobre a vontade de Deus nos leva a ler a Bíblia de maneiras muito maiores.

A Bíblia é suficiente. Ela não nos dá um texto de prova para tudo, mas nos dá uma mentalidade a partir da qual podemos raciocinar sobre as questões da vida. Agora, há três níveis de ensino.

Isso será uma palestra inteira mais tarde. Diretamente, já mencionei construções implícitas e criativas. O direto é um nível fácil.

A intenção de ensino das escrituras que podemos demonstrar, e a maioria dos cristãos em geral concordaria com isso. Mas então você chega aos níveis implicacionais e às construções criativas. Explicarei isso mais tarde.

E conforme você vai de baixo para cima, você vai de, e eu chamaria de simples, mesmo que não seja necessariamente simples, o ensino direto para as construções mais complicadas como todo o milenarismo, pré-milenarismo e coisas no domínio do calvinismo ou arminianismo. Essas são todas construções criativas baseadas nas escrituras. Elas não são necessariamente texto de prova.

Agora, esse é um grande pensamento para você pensar. Desenvolvimento de cosmovisão e valores. Dar a vontade de Deus requer um paradigma expandido para desenvolver uma cosmovisão bíblica e um conjunto de valores.

Eu já disse isso várias e várias vezes, não é mesmo? Repetição é a chave para o aprendizado. Observando como gerações sucessivas de crentes nas escrituras se desenvolveram, e aqui vem uma declaração muito importante, um depósito de valores, um depósito de valores de quando revelamos a verdade nos dá um modelo. Nós vemos as histórias.

Uma das grandes histórias que falarei com mais detalhes para vocês é a história de Ló e como ele é um modelo para violar o depósito de valores que ele recebeu de Abraão muito antes das escrituras serem escritas e até mesmo codificadas como na era de Moisés. Então, a revelação se torna mais focada conforme o tempo passa. Temos o que nos dá algumas bases.

Então os Salmos, os profetas, e então chegamos a Jesus, e o Novo Testamento em um sentido meio que repete uma série de coisas do Antigo Testamento em seu desenvolvimento. Mas tudo isso é desenvolver valores. Você não precisa ter um comando para ter um valor.

Você vê o desenvolvimento, você vê os valores das histórias, como o salmista lida com seu desânimo, como ele lida com o conflito. Esses são todos valores em desenvolvimento que nos guiam em nossas próprias vidas. É daí que vem a sabedoria.

A sabedoria não cai do céu. A sabedoria não é uma ideia brilhante minha. A sabedoria é algo que se desenvolve a partir de uma cosmovisão bíblica e de um conjunto de valores.

Sabedoria não é fazer o que é conveniente. Sabedoria não é fazer o que faz sentido porque em uma mente caída, não fazemos sentido em nós mesmos. Fazemos sentido por meio de uma mente transformada em termos do que Deus nos ensinou.

Veremos isso mais tarde. A vontade de Deus é revelada na parte inferior do gráfico. Deus tem uma vontade soberana.

Deus tem uma vontade moral. E como você aplica a vontade de Deus? Bem, a vontade de Deus é aplicada por meio do discernimento divino. É aplicada por meio do discernimento divino.

A vontade de Deus é encontrada no discernimento piedoso. Esta é uma espécie de variação do modelo do bastão com a questão da cosmovisão e valores. Você pode ver como isso vai da intenção de ensino das escrituras à sua análise teológica.

Piedade é ser capaz de seguir a Bíblia quando você não tem um texto de prova. Isso é extremamente importante. Falaremos sobre isso aqui novamente.

Estamos fazendo uma pesquisa. Estamos obtendo uma visão geral. Tudo bem.

Chegamos a discernir a vontade de Deus envolve confrontar o desafio subjetivo. Agora estamos a cerca de 20 minutos a mais do que eu normalmente quero que uma palestra seja. Eu quero normalmente querer uma hora ou menos em palestras.

Mas este aqui, você pode ver, estou tentando contar a história toda e está chegando bem rápido. Mas espero que você repasse isso e repasse para que tenha uma ideia geral e então possa começar as palestras de breakout que darei a vocês, pedaço por pedaço. Os desafios subjetivos são o desafio da consciência, o desafio do papel do espírito, providência e oração.

Essas são algumas das grandes. E falaremos sobre elas. Tenho palestras que se relacionarão a cada uma dessas categorias.

Não vou destrinchar isso agora. Mas no modelo de visão de mundo e valores, tudo isso é levado em consideração. E falaremos sobre como a consciência e o espírito trabalham internamente em nós em relação a essa informação.

Tudo bem. Isso é o que eu queria dizer mais aqui, mas direi depois. Isso é verdade ou mentira? Deixe a consciência ser seu guia.

Responderemos a essa pergunta mais tarde. Verdadeiro ou falso? A consciência é uma entidade independente dentro de você. Isso é verdadeiro ou falso? Como a consciência é parte da composição humana? Terceiro, verdadeiro ou falso? A consciência é uma sala de audiência aberta para vozes.

Talvez a voz de Deus, talvez a voz do diabo. Como você discerne isso? E é uma consciência aberta, sala de audiência aberta de qualquer maneira? Essas são questões sobre consciência sobre as quais falaremos. Características da consciência.

É uma capacidade dada por Deus para autocrítica. Deus nos criou com esse mecanismo que chamamos de consciência. E a Bíblia o define especificamente no Novo Testamento.

É um mecanismo para avaliar nossa visão de mundo e valores. Falaremos sobre isso mais tarde. É uma testemunha.

Essa palavra testemunha é o termo-chave. Consciência é uma testemunha da visão de mundo e do sistema de valores que reconhecemos e aplicamos. Quando Paulo perseguiu os cristãos, provavelmente presentes no apedrejamento de Estêvão, Paulo pensou que estava fazendo o serviço de Deus.

Sua visão de mundo e valores estavam bagunçados. Ele não tinha visto o caminho de Deus com Cristo naquele ponto. Deus teve que interromper a vida de Paulo na estrada para Damasco e mudá-lo para que sua visão de mundo e valores começassem a se endireitar.

E ele foi capaz de criticar a si mesmo e ver o erro de seu caminho. Então, sem uma boa visão de mundo e sistema de valores, temos uma capacidade limitada de autocrítica. Agora, vou dizer algo que pode chocar você um pouco, mas há muitos cristãos desagradáveis.

Há muitas prima donnas na igreja. Há muito egoísmo. Há muito controle autoritário.

Pessoas que não se conhecem. Governando em vez de liderar. Liderar é algo muito diferente de governar.

E sua visão de mundo tem que chegar até você. E se sua visão de mundo estiver bagunçada, você vai pensar que está fazendo a coisa certa. Mas a Bíblia precisa chegar até você melhor e ajudar você a entender que você não está lá.

É uma testemunha da visão de mundo e do sistema de valores que reconhecemos e aplicamos. É isso que é a consciência. É um monitor.

Não é um juiz. A Bíblia usa o termo testemunha. Uma testemunha lhe conta o que vê.

A consciência vê a visão de mundo e os valores e lhe conta sobre isso. Não é um juiz. Não lhe dá a visão de mundo e os valores.

E eu vou explicar isso para você em detalhes mais tarde. O Espírito Santo é outro que vai levantar muitas perguntas em sua mente. Verdadeiro ou falso.

O papel do Espírito Santo é suplementar informações bíblicas com conteúdo adicional. Responderei isso depois. Verdadeiro ou falso.

Iluminação é um termo que é usado frequentemente. Não é um termo muito bom, mas é usado. É a maneira de Deus fornecer a interpretação correta da Bíblia.

Falaremos sobre isso mais tarde. Vou lhe contar agora. A mesma coisa é verdade com a providência.

Teremos uma palestra inteira sobre providência no GM 13. Além disso, falaremos sobre oração. A oração é um desafio aqui, e esse é outro domínio subjetivo.

Isso está no GM 14 mais adiante. Tudo bem, então discernir a vontade de Deus requer um sistema que processe o conhecimento bíblico dentro da estrutura da sua cosmovisão. Esse é aquele pequeno diagrama simples de dados, mentalidade e significado.

Mas isso é algo enorme, não é? Quero dizer, temos que nos tornar conscientes de nós mesmos. Um poeta disse que até mesmo um poeta que não acreditava em Deus fez uma declaração que é muito verdadeira. A vida não examinada não vale a pena ser vivida.

E lamento dizer que muitos cristãos nunca realmente se examinaram e como lidam com a vida. Eles não examinaram as escrituras e como se relacionam com as escrituras e como vivem a vida. Eles manipulam a vida.

Eles manipulam as pessoas em vez de lidar com as questões da vida. Certo, esse sistema é representado por apenas uma representação nesse gráfico. Você vai querer fazer uma cópia grande disso do slide, uma página inteira.

Vamos falar sobre isso em detalhes mais tarde. Estou no final do que eu queria para o tempo. Eu sabia que levaria um pouco mais de tempo em relação a esse conjunto de slides em particular, mas acho que é importante.

E eu sei que fomos rápidos, mas você tem as notas. Você pode ouvir a palestra algumas vezes. É só uma hora.

Você pode dividi-lo em diferentes segmentos de tempo que você pode ter disponível. Tente entender o quadro geral, o grande ponto da mente transformada e o sistema de valores que vem disso, para que, quando o quebrarmos, você saiba onde ele se encaixa no paradigma total. Bem, obrigado por ouvir.

Desculpe, minha voz está ficando um pouco rouca. Não tenho ensinado em sala de aula ultimamente, então, portanto, estou fazendo isso aqui. Torna-se um pequeno desafio.

Então, obrigado por estar aqui. Obrigado por ouvir. Por favor, continue no seu próprio ritmo, mas você tem isso aqui, conveniente para você, com muitas informações para você pensar.

Então você tem minhas informações de contato nas notas da primeira página. Tenho um e-mail com o qual você pode se comunicar. Também mencionei meu site, pelo qual você pode trabalhar.

E como você tem perguntas, estou mais do que feliz em interagir com elas. Lembre-se, às vezes as mídias sociais, telefones e até mesmo computadores farão julgamentos sobre coisas que chegam e as jogarão no lixo ou as jogarão em algum lugar onde não deveriam estar. E então, se você não ouvir de mim quando fizer uma pergunta, tente novamente, porque às vezes ela vai para onde eu não vejo.

Tudo bem, então Deus te abençoe. Tenha seu próprio tempo de oração em relação às coisas sobre as quais falamos, e te vejo na palestra GM2 no próximo segmento. Obrigado.